

IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA DESPERTAR O GOSTO PELA LEITURA

THE IMPORTANCE OF CHILDREN'S LITERATURE TO AWAKEN THE TASTE FOR READING

ALINE NATHALIE NUNES BARBOSA¹; AMANDA ROCHA DA SILVA²; ARIANA
HENRIQUE SILVA³; DANIELLE ANDRADE SILVA⁴; MICHELLE PEREIRA GOMES⁵;
ISRAEL SERIQUE DOS SANTOS⁶

RESUMO

Este presente trabalho tem como tema “A importância da literatura infantil para despertar o gosto pela literatura”. O seu objetivo é verificar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento do aprendizado de crianças na educação infantil, onde seu uso contribui para formação do sujeito crítico, na educação infantil onde as crianças ainda não sabem ler convencionalmente, seu uso irá facilitar a aquisição da leitura no ensino fundamental. A escolha desse tema surgiu das necessidades de desenvolver o gosto pela leitura desde a infância, tendo em vista a necessidade de desenvolver pessoas ativas, responsáveis pela sua própria aprendizagem. A metodologia de pesquisa utilizada foi a descritiva, foi utilizada para investigação, pesquisas com 26 professores que atuam na rede de educação infantil em Goiânia e análises biográficas de importantes autores. Os resultados alcançados apontam que as instituições vêm dando importância à utilização da literatura infantil na sala de aula, e ainda aponta que seu uso influencia na aquisição do gosto pela leitura até mesmo na educação infantil. Assim existem dois fatores que contribuem para o interesse da criança pela leitura: curiosidade e exemplo. Nesse sentido, as crianças devem ter mais contato com livros em casa. Por quê, segundo a UNESCO (2005), apenas 1% da população tem o hábito da leitura, portanto, pode-se dizer que a sociedade brasileira não é leitora. Diante disso, cabe à escola desenvolver na criança o hábito de ler por prazer, não por obrigação.

Palavras-chave: Literatura. Educação Infantil. Leitura.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Unida de Campinas - FacUNICAMPS. E-mail: alinennb@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Unida de Campinas - FacUnicamps. Email: amandarochah.96@gmail.com

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Unida de Campinas - FaCUNICAMPS. E-mail: arihenriques06@gmail.com

⁴Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Unida de Campinas-FacUNICAMPS. E-mail: danielleandradee1@gmail.com

⁵Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Unida de Campinas - FacUNICAMPS. E-mail:

⁵michellegomeys@gmail.com

⁶Doutor em Ciências da Religião, Licenciado em Pedagogia e Matemática, Bacharel em Teologia e complementação pedagógica em História. E-mail: israelserique@gmail.com

ABSTRACT

This present work has as its theme: The importance of children's literature to awaken a taste for literature. Its objective is to verify the contribution of children's literature in the development of children's learning in early childhood education, where its use contributes to the training of a critical subject, even in Early Childhood Education where children do not yet read conventionally, its use will facilitate the acquisition of reading in elementary school. The choice of this theme arose from the need to develop a taste for reading since childhood, bearing in mind the need to develop active people, responsible for their learning. The research methodology used was descriptive, it was used for investigation, research with 26 teachers acts children's education network in Goiânia, and biographical analyzes of important authors. The results point to their use that the education network in Goiânia has been giving importance to the use of children's literature in the classroom, and also points out that its use influences the acquisition of a taste for reading, even in early childhood education. So two factors contribute to a child's interest in reading: curiosity and example. that way, children should have more contact with books at home. why, according to UNESCO (2005), only 1% of the population have the habit of reading, therefore, it can be said that Brazilian society is not a reader. From that perspective, it is up to the school to develop in the child the habit of reading for pleasure, not an obligation.

Keywords: *Literature. Early childhood education. Reading.*

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho sobre o tema “A importância da literatura infantil para despertar o gosto pela leitura” procura atender às demandas educacionais relacionadas ao processo de educação, abordando o uso da literatura infantil como principal metodologia no processo de aprendizagem ao gosto pela leitura. Para isso, iremos definir o que é literatura infantil, compreender a história da literatura infantil e entender a necessidade da leitura na sala de aula.

O desenvolvimento deste trabalho é importante porque muitas crianças não têm acesso a livros em suas casas, infelizmente, por terem pais que não têm o hábito de ler e acabam não tendo o estímulo necessário para desenvolver o gosto pela leitura. Além disso, este trabalho é relevante porque a literatura infantil é importante no desenvolvimento do indivíduo, pois ela ajuda nos aspectos sociais, emocionais e na influência da criança no ato de ler no futuro. Por fim, pode-se justificar a importância deste trabalho enquanto mostra a importância de trabalhar a literatura infantil para despertar o gosto pela leitura ao formar adultos que apreciam a leitura, visto que hoje há uma grande quantidade de adultos que não sabem interpretar um texto lido.

Este trabalho está fundamentado nos textos de Silva (2008), Zilberman (1982, 1984, 2008, 2012), Cavalcanti (2002), Rodrigues (2013), Gregorin (2009). Segundo o pensamento de Silva:

[...] a literatura infantil, apesar de ser uma vertente da literatura geral que prima, na maioria das vezes, pela escrita direcionada à determinada faixa etária, possui obras com conteúdos capazes de lapidar o imaginário humano e auxiliar a compreensão e a resolução de conflitos internos de cada indivíduo em particular (SILVA, 2008, p. 2).

A literatura infantil ajuda na compreensão e resolução de problemas internos particulares e capazes de lapidar o seu imaginário. Para Zilberman (1984 p. 107), “as pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas. Desde pequenos somos conduzidos a entender um mundo que se transmite através de letras e imagens”. Assim é muito importante, desde cedo, que as crianças, mesmo não sabendo ler convencionalmente tenham contato com livros infantis. Por fim, Gregorin (2009, p. 77) afirma que “trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para formar leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais”. Todos esses autores deixaram claro a importância do uso da literatura na educação infantil.

Para a realização desta pesquisa foram desenvolvidas as metodologias de pesquisa com a análise bibliográfica e pesquisa em campo com professores que atuam na rede de educação privada e pública em Goiânia.

O trabalho desenvolvido segue a seguinte estrutura. No primeiro capítulo fala sobre a Literatura Infantil: conceituação e histórico; no segundo capítulo com o tema “A contação de histórias como meio pedagógico na educação infantil”, por fim, o uso da literatura na educação infantil.

2 METODOLOGIA

2.1 Literatura Infantil: Conceituação e Histórico

2.1.1 O que é a literatura infantil?

A literatura infantil é um ramo da literatura direcionado para crianças e adolescentes. De acordo com Cagneti: “A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização” (CAGNETI, 1996, p. 7). Literaturas infantis são obras bem ilustradas, quando a menor idade for direcionada à obra, menores serão suas quantidades de frases. Além disso, são literaturas

divertidas de ler, poéticas, que fazem a criança viajar em um mundo imaginário, atuando em mundo mágico, podendo mudar sua realidade. De acordo com Gregorin:

[...] a maior parte dos textos produzidos para crianças são, na atualidade, o resultado da junção do conteúdo de dois textos: o visual e o verbal. Torna-se importante ter em mente que o enunciatário virtual do texto é uma criança e a manifestação textual integral é o resultado de duas semióticas (verbal e visual), sendo que, por vezes, sonora ou até tátil. Portanto, o texto que se nomeia como infantil pressupõe um leitor inter-semioticamente competente. Os recursos verbais e visuais contidos no plano de expressão têm o propósito de fazer o leitor crer estar em contato com discursos que circulam no universo infantil e, portanto, tratam de temas infantis. Além disso, a sociedade produziu esses textos como verdadeiramente infantis de acordo com as concepções de criança que foram construídas através dos diferentes momentos históricos (GREGORIN, 2009, p. 108).

A Literatura Infantil pode ter características simples, cotidianas, com frases curtas e com uso de recursos onomatopeia, que diverte o leitor (COSTA, 2021 p. 1). Pode-se dizer que, a maioria da literatura direcionada para crianças tem essas características. Entretanto, outros textos da literatura infantil podem ser bastante ricos e elaborados. De acordo com Celidonio:

[...] a literatura Infantil tem algumas particularidades: ela não tem uma forma específica (poema/narrativa, conto/novela/romance), vai tranquilamente da realidade para o maravilhoso, incorpora ilustrações ao texto e, além de tudo isso, ainda admite modalidades próprias, como o conto de fadas e as histórias com animais, principalmente com Jean la Fontaine. É, no mínimo, curioso observar que, exatamente no apogeu do racionalismo clássico, que valorizava a razão acima de tudo, coincide o período do aparecimento das chamadas obras clássicas da literatura infantil, que valorizavam a fantasia, o imaginário e o maravilhoso. É nessa época que La Fontaine dá forma definitiva às fábulas que, retomadas de geração a geração, ainda são lidas por adultos e crianças (CELIDONIO, 2009, p. 8).

Os textos produzidos para a literatura infantil podem ser: poemas, narrativas, conto, novelas ou romance, em um mundo de fantasia como, por exemplo, as fábulas “O lobo e o cordeiro”, “A cigarra e a formiga” ou “O corvo e a raposa”, entre outras.

2.1.2 A literatura infantil na história

Ao analisar a literatura infantil, é necessário ter o olhar voltado à criança, que deve ser o seu principal objeto e valou ao seu interesse e seu assunto que é o seu principal leitor, afinal, as obras literárias infantis são voltadas exclusivamente ao público que deseja atingir.

Até meados de século XVII, as crianças conviviam igualmente com os adultos, eram vistas e consideradas, perante a sociedade, como um miniadulto, não havia uma visão e dedicação à infância, portanto, não havia obras e nem escritos voltados para a criança. De acordo com Zilberman:

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: A emergência de uma nova noção

de família, centrada não mais em Amplas relações de parentesco (ZILBERMAN, 1985, p. 13).

É a partir do século XVIII que se muda a visão a respeito da criança, diferenciando-a do adulto, reconhecendo suas necessidades, desenvolvimento e características próprias, passando então a receber uma educação diferenciada que a preparava para a vida (ZILBERMAN, 1982, p. 15).

A partir do século XIX e principalmente no século XX, a criança é vista como um ser participativo de sua construção social e educacional, que precisa de atenção especial que é demarcada por fases de suas diferentes idade. “A criança é o indivíduo inocente que precisa do adulto para direcioná-la devido à sua falta de experiência com o mundo real”. (SILVA, 2008, p. 3).

A literatura infantil surgiu no século XVII com Fénelon (1651-1715), “exatamente com a função de educar moralmente as crianças. As histórias tinham uma estrutura com o intuito de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. A maioria dos contos de fadas e fábulas está nesse mesmo contexto ainda atualmente” (SILVA, 2008, p. 3).

De acordo com Carvalho (2015 p.1); “Em 1697, Charles Perrault, 1628-1703, traz a público, as histórias que ouvia de sua mãe e nos salões de Paris. O livro, publicado em janeiro de 1697, teve como nome: Histórias ou contos do tempo passado com moralidades, ou Contos da Velha”. Ganham, então, forma o editorial das seguintes histórias: “A Bela Adormecida no bosque, Chapeuzinho Vermelho, O Gato de Botas, As Fadas, A Gata Borralheira, Henrique do Topete e O Pequeno Polegar. Os contos de fada conhecidos atualmente surgiram na França, ao final do século XVII, com Perrault, que editou as narrativas folclóricas contadas pelos camponeses” (SILVA, 2008, p. 3). Acredita-se que, antes da intenção pedagógica, as literaturas tinham o objetivo de leitura para a mente adulta. Coelho (2000 p. 27) dizia que “Literatura infantil é, antes de tudo, é literatura; ou melhor, é a arte, fenômeno de criatividade que representa o homem e a vida, através da palavra fundindo os sonhos e a vida prática o imaginário e o real, os ideais sua possível e impossível realização”.

Através da literatura trabalhada, desde a educação infantil, é possível fazer com que a criança saiba reconhecer e lidar de sua cidadania como participação social, com o exercício de direitos e deveres políticos e sociais, adotadas no seu dia a dia. Assim desenvolverá atitudes de solidariedade e cooperação, conseguindo consiga posicionar-se de maneira crítica, responsável

e construtiva nas diferentes situações sociais, mediadora de conflitos e podendo tomar decisões coletivas, contribuindo assim a sua formação integral.

É possível afirmar que a arte de contar histórias sempre existiu, desde quando o homem começou a falar e articular as palavras ele constrói história, como narrativa contada ou como um conto de algo acontecido em realidade. “Muito antes da existência da escrita, já se contavam histórias às crianças e adultos, a contação de histórias que dava a intenção de transmitir de geração para geração as histórias e costumes das tradições e experiências de seus povos” (DOHME, 2010, p. 7 *apud* DILL, 2017, p. 3).

Nesse sentido, se olharmos para a história da humanidade, notamos que ela está marcada pelo uso que os homens fizeram das narrativas para poderem se descobrir e se comunicar enquanto pessoas, e para repassar às gerações futuras sua identidade e as descobertas realizadas, é preciso deixar claro ao ser humano como e o que foi construído no decorrer da história narrada, para que este dê continuidade às narrativas de histórias.

Afirma Lajolo (1986, p. 49) que “o passado só sobrevive em forma de linguagem, no que resta dele transformado em presente, no que dele se cristalizou nos documentos conhecidos”. Portanto, durante a história buscou-se uma nova forma de eternizar as histórias contadas já por diversas gerações, como se pode ver na fala de Souza e Feba, com o decorrer do tempo.

[...] a oralidade deixa de exercer suas funções e os nossos antepassados buscam uma nova forma de registrar os conhecimentos adquiridos, nascendo, assim, a linguagem escrita, que possibilitou perpetuar aqueles textos que nos eram contados [...] (SOUZA; FEBA, 2011, p. 153).

Contudo, acredita-se que essas histórias literárias só puderam ser afirmadas e imortalizadas no papel através da linguagem escrita, anos mais tarde. Segundo os autores Souza e Feba “[...] é preciso pensar que a escrita enquanto forma de comunicação privilegiada pela humanidade é uma invenção recente que data de apenas 5.000 anos” (2011, p. 97, 98). Incontestavelmente, nota-se que as histórias proporcionam prazer para quem as ouve e quem as lê, pois cada uma delas traz um significado que se atribui à vida humana desde a infância.

2.1.3 Os autores da literatura infantil no Brasil e em Goiás

Na concepção de um percurso da história da literatura para crianças e jovens no Brasil, no início do século XX, “o Brasil estava saindo de um modelo de país arcaico para um país moderno” (ROCHA; LOPES, 2016, p. 4). Nesse período surgiu o autor Monteiro Lobato, não

se pode falar de literatura infantil e juvenil brasileira com grande percurso e reconhecimento histórico literário dessa época, sem o mencioná-lo. De acordo com Rocha e Lopes (2016):

O momento histórico-cultural mais significativo para a literatura ocorreu no ano de 1921, quando Monteiro Lobato, inovou a temática das histórias infantis, apresentando suas obras numa linguagem coloquial que caracterizava a fala brasileira. Fazendo fusão do real cotidiano com o imaginário, Lobato percebeu que o mundo da criança era diferente daquele que o adulto via, mostrando como possíveis as aventuras que só existiam no mundo da fantasia. Monteiro Lobato trouxe para dentro de suas obras fatos e elementos da vida do povo brasileiro, sendo o regionalismo sua marca evidente (ROCHA; LOPES, 2016 p. 4).

Monteiro Lobato revolucionou a literatura infantil brasileira, promovendo nas suas obras fatos do dia a dia brasileiro, permitindo se conectar com obra. Silva (2008, p. 3) diz que “pode-se dizer que a literatura infantil brasileira teve início com Monteiro Lobato, com uma literatura centralizada em alguns personagens em especial”. Lobato veio como grande divisor de águas e reconhecimento à literatura brasileira, promovendo a renovação do gênero e estabelecendo as bases para a literatura destinada às crianças e jovens no Brasil (SANDRONI, 1998, p. 13).

Sua primeira obra foi publicada para o público infantil no ano de 1921 com o nome, “A menina do narizinho arrebitado”. Costa diz que:

investigando os primeiros textos da década de 1920, observamos que, em A menina do narizinho arrebitado, estreia em livro da produção de Lobato para crianças, o tempo e o espaço relacionam-se com a realidade empírica contemporânea ao seu leitor presumido e ao seu contexto de publicação (COSTA, 2012 p. 31).

Lobato desenvolveu livros para as crianças brasileiras, com a cultura da época, com cotidiano das crianças brasileiras, possibilitando viajarem na imaginação, utilizando o próprio folclórico brasileiro.

Por não gostar muito das traduções dos livros europeus e por ser um nacionalista ardoroso, Lobato desenvolveu aventuras para nossas crianças com características típicas brasileiras, integrando costumes do campo e lendas do nosso folclore. O sítio do Pica pau amarelo é um exemplo disso, pois destaca bem características da vida rural e da cultura brasileira (RODRIGUES; ALVES; SOUZA, 2013, p. 5).

Assim, através de Monteiro Lobato surgem escritores trazendo livros literários, fazendo com que haja nas narrativas inovadoras, com linguagem coloquial, com características com falas brasileiras, com presença do humor, da crítica, trazendo possíveis aventuras somente do mundo da fantasia (ROCHA; LOPES, 2016, p. 4).

Outra autora importante na literatura infantil foi Ana Maria Machado nascida em 1941, publicou livros do gênero literatura infantil, teve seu primeiro destaque em 1977 com o público infantil com a publicação de sua obra “Histórias meio do contrário”, em 1979 fundou a primeira

livraria para o público infantil. E em 2003 tornou-se a primeira autora do gênero infantil, brasileira a fazer parte da academia de letras (SILVA, 2016, p. 15). Ana Maria machado também investiu em teatro infantil:

Realizando há mais de 30 anos seu trabalho artístico no Tablado, tem nos cinco volumes do Teatro de Maria Clara Machado editadas quase todas as suas peças. Dentre elas destacamos Plufi, o fantasma e O cavaleiro azul, duas pequenas obras-primas traduzidas e publicadas em vários países. Ambas foram adaptadas pela autora em forma de narrativa e encontram-se entre os mais bem 26 editados livros infantis brasileiros (SANDRONI, 1998, p. 25).

Ruth Rocha, uma fã de Monteiro Lobato, foi fundamental na história da literatura infantil. Cresceu em São Paulo na década de 30 e publicou seu primeiro livro com 38 anos, uma parábola de Romeu e Julieta, e após dois anos lançou seu livro palavras muitas palavras e em 2000 lançou o livro Odisseia, um dos seus maiores sucessos (SILVA, 2016, p. 15). Sandroni mostra que seus livros são destinados a crianças bem pequenas como “Palavras, muitas palavras e Marcelo, mar melo, martelo, ambos de 1976” (SANDRONI, 2018, p. 23).

No período dos anos 80 surgiram vários autores para falar de problemas sociais na literatura infantil. Entre eles foram Marina Colasanti e Maria Machado. Suas obras públicas são; “Doze reis e a moça no labirinto do vento (1982) de Maria Colasanti, com Bisa Bia, Bisa Bel (1982) de Maria Machado (BORTINI, 1998, p. 42). Outros autores que publicaram nesse período foram Ary Quintella, com a obra “como Cão vivo” (1980); Antônio Hohlfeldt lançou o livro, “Porã” (1980) e Charles Kiefer “Você viu meu pai por aí?” (1987) (BORTINI, 1998, p. 41).

Nas décadas de 1980 e 1990 ocorreu uma grande expansão da produção literária infanto-juvenil. Atualmente, no século XXI tecnológico e globalizado, a produção experimenta um crescimento verdadeiramente significativo, tanto quantitativo quanto qualitativo. Nas décadas de 1980 e 1990 ocorreu uma grande expansão da produção literária infanto-juvenil. Atualmente, no século XXI tecnológico e globalizado, a produção tem experimentado um crescimento verdadeiramente significativo, tanto quantitativo quanto qualitativo. Autores publicaram livros como; Maria Teresa, de Roger Mello (1996). Florípedes se entusiasma, pega Bumba meu boi, também do Roger, Viva o Boi Bumbá, do Rogério Andrade (1996), Menino do Rio Doce, de Ziraldo (1996) e Comadre Florzinha contra a Mula-sem-Cabeça, de Regina Chamlian (1996) (LACERDA; MACHADO, 1998, p. 70).

O tempo vem transformando a literatura infantil, antes vista só livros, hoje abrange vários meios de comunicação como TV, Internet, entre outros. A literatura infantil está em um

processo de expansão, continuará com a importância do seu valor no mundo. Como mostra Rocha e Lopes:

A Literatura Infantil, em nossos dias, continua em franca expansão. Os escritores, artistas plásticos, designers, multiplicam suas criações, que começam a ser aumentadas através do trabalho “mágico” dos computadores, que tomam o espaço em nossa sociedade contemporânea. Apesar dessa “magia eletrônica” ou da ascensão da informática, a Literatura continuará tendo um importante valor no mundo, permanecendo como suporte em todas as áreas das ciências humanas (ROCHA; LOPES, 2016, p. 5).

No estado de Goiás existem muitos escritores representativos. Entretanto, ainda são pouco falados. Os principais pioneiros da literatura de Goiânia são Cora Coralina, Christie Medeiros de Queiroz, Valéria Barros Belém Dias, Sueli Maria de Oliveira Regino e Bariani Ortêncio.

Cora Coralina é uma das autoras mais conhecidas na literatura brasileira, tendo concluído apenas a quarta série do Ensino Fundamental encantou a todos em contato com os livros de poemas, poesia e artigos que despertam a alegria de viver. Suas principais obras voltadas para o infantil foram os livros, Meninos Verdes (1986), A Moeda de Ouro que o Pato Engoliu (1999) e O Prato Azul-Pombinho (2002), e os livros de poesia Tesouro da Casa Velha (1996) e Villa Boa de Goyaz (2001) (FRAZÃO, 2021).

Christie Medeiros de Queiroz, cartunista, nasceu em Goiânia dia 23 de janeiro de 1973, formou-se em design gráfico pela Universidade Federal de Goiás. Sua publicação de sucesso direcionada às crianças, foi a turma do Cabeça Oca no Jornal O Popular, em Goiás, Jornal do Tocantins e Jornal de Brasília, no Distrito Federal. A tira virou um sucesso no Centro-Oeste. Em 2003, lançou seu primeiro livro (RIBEIRO, 2009).

Valéria Barros Belém Dias, nascida no Rio de Janeiro, morando atualmente em Goiânia é jornalista e escritora, trabalha no Jornal O Popular, premiada pelo título Jornalista Amiga da Criança pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância. Escritora de várias obras voltadas para o público infantil como: Um dia sem cor (2007), Eu não sou coelho, não! (2007), Feita de pano (2007), A menina Balão (2011), Os Homens Pula-pula (2011) e por fim, os livros Histórias de meninas e meninos, Histórias de Páscoa, Janela de Papel e Cabelo de Lele, este de 2012 (PORTALDOS, 2017).

Sueli Maria de Oliveira Regino, nascida no Rio de Janeiro, mais com o coração goiano, estudou na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, mudou-se para Goiânia em 1987, onde começou a escrever novelas juvenis e contos infantis publicados pelas editoras Moderna (SP),

Harbra (SP) e Saraiva (SP). Seu primeiro livro juvenil, *Depois do Caos*, foi publicado pela Editora Moderna, em 1990, desde 2009, leciona no Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Goiás. Suas obras voltadas para público infantil são: *Língua De Trapo*, *É Duro Ser Criança*, *Por Causa De Um Pé*, *Eu E Minha Cama*, *O Coral Dó-Ré-Minhoca* (MARIÁDE, 2021).

Bariani Ortêncio nasceu em Igarapava, mudou-se com a família para Goiânia em 1941 quando tinha 15 anos, se tornou escritor, representando uns dos nomes mais importantes da literatura goiana, escreveu diversos contos, crônicas, romances, livros infanto juvenis (ARAUJO, 2017, p. 1). Publicou diversas obras voltadas a crianças como; “Enigma do Saco Azul” (1986), “Aventura no Araguaia” (1987), “O Homem Que Não Teimava (2007)”, “Ingênuo? Nem Tanto...” (2007).

2.1.4 A literatura infantil a partir dos documentos oficiais da educação

A Literatura Infantil, na educação, é muito importante, pois possibilita abrir oportunidades e estratégias pedagógicas de uma maneira multidisciplinar na educação infantil, onde os leitores ainda não têm a leitura convencional, mas já passa a gostar a leitura como ouvinte. Base Nacional Comum Curricular diz:

A Literatura Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura. Para entendermos bem a importância dessa literatura na formação do ser humano, faz-se fundamental olhar para a variedade de textos que a compõem: fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhas, além de textos autorais narrativos e poéticos. Temos, assim, um rico material repleto de histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia, encantamento e valores humanos. (BNCC, 2018 p. 1).

O Documento Curricular para Goiás (DC-GO, 2018 p. 30) diz que “na educação infantil deve ser trabalhado cinco campos de experiências, assim denominados: O eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”. Fica claro como a literatura infantil abre oportunidades para trabalhar esses diversos campos. DC-GO (2018, p. 54) diz “o contato com a literatura, filmes, desenhos animados, peças teatrais como importantes fontes de temas para as brincadeiras, por serem produções humanas e revelarem o contexto social por de diferentes linguagens”.

O Documento Curricular para Goiás (2008), deixa bem claro a importância do uso da literatura na sala de aula, nele cita a importância da sua utilização, possibilitando às crianças ter conhecimento do mundo, abrindo um leque de aprendizagem, tendo acesso à escrita.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (DCGO, 2018 p. 96).

A literatura dá a oportunidade para o leitor de viajar no mundo da imaginação, se surpreendendo com a possibilidade de vivenciar a alteridade, tendo um conhecimento mais profundo dos sentimentos, das emoções, das situações, para desenvolvimento do processo de humanização (DC-GO, 2018). Ítalo Calvino (1990) aponta que:

[...] a leveza do texto literário é a possibilidade de tratar de temas complexos e difíceis como a violência, a morte, a separação, o abandono, o desprezo, de forma artística, colocando a criança na dimensão do sensível, permitindo que ela elabore o assunto a partir de uma outra lógica; a exatidão é a capacidade que o texto literário tem de organizar as palavras de forma concisa e precisa para expressar pensamentos, raciocínios, ideias, emoções; a rapidez está vinculada ao tempo literário, que não é cronológico, porque pode se passar muitos anos de um parágrafo para outro ou pode imputar à criança a espera para saber o que vai acontecer. Apresenta, também, sucessão, ordem e simultaneidade; a visibilidade é a característica que oportuniza a imaginação do narrador, a criação de cenários e a corporificação de personagens, despertando-lhe sentimentos e sensações reais. Também inclui a relação entre o texto e a ilustração que provoca leituras dos não ditos e novas interpretações; a multiplicidade revela os mistérios presentes na literatura como ser um e muitos ao mesmo tempo, ser a princesa ou o príncipe e ser a bruxa malvada. Viver várias vidas se tornando outros, enriquecendo a própria existência; a consistência está relacionada à qualidade do que é oferecido ao leitor, as escolhas dos temas, dos livros e das formas como serão tratados (CALVINO, 1990, *apud* DCGO, 2018, p. 106).

Trabalhar a literatura na sala de aula é ajudar o leitor a trabalhar com as emoções, chorar, sorrir, possibilitando sentir todas as emoções que o leitor sentirá em algum momento de sua vida. Conforme o Documento Curricular para Goiás (2018 p. 106): “Ela possibilita o conhecimento de si e do outro, a ampliação do que já sabe do/sobre o mundo, a organização de experiências pela palavra, a imaginação, a criação, o pensamento, a emoção, a apreciação estética dos textos verbais, visuais e suas interlocuções”.

2.2 A Contação de Histórias como meio pedagógico na Educação Infantil

2.2.1 Como abordar a literatura infantil na sala de aula

Ao abordar a literatura infantil na sala de aula, devemos analisar o contexto para quem ela será aplicada, devemos ter um olhar ampliado para os alunos, analisar o meio que estão envolvidos, sua cultura e seu interesse, tudo isso é importante. Além disso, também terá que

escolher um texto apropriado conforme a idade trabalhada. Como mostra Gregório (2012) da seguinte forma:

Quando se pretende focar as possíveis perspectivas de estudo e ensino de literatura infantil, é importante salientar que elas se constroem e se fundamentam de maneira conjunta, seguem uma orientação, ou seja, evidente que se pode centrar o estudo e o ensino numa perspectiva histórico-social e vincular a pesquisa ou o ensino a outros fatores, como uma proposta pedagógica ou um instrumental semiótico para a análise dos textos (GREGÓRIO, 2012 p. 1).

Para isso ocorrer, dependerá do educador ter conhecimento sobre os livros literários antes de trabalhar com a turma. Após isto, o professor pode colocar os livros à disposição de seus alunos. De acordo com Zilberman (2008):

A primeira medida a ser tomada pelo professor é, portanto, colocar os livros ao alcance dos alunos em sala de aula. A proximidade entre o leitor e o texto, na forma de livro, motiva o interesse e induz a leitura, mesmo no caso de pessoas que ainda não foram alfabetizadas. Por isso, publicações destinadas a elas apresentam muitas ilustrações, pois a imagem captura a atenção do leitor e, por estar acoplada à escrita, suscita o interesse por seu entendimento. (ZILBERMAN, 2008, p. 2).

O professor deve usar meios que despertem a curiosidade e a imaginação da criança com o uso da literatura infantil, estimulando-as ao gosto pelos livros através de atividades lúdicas, como teatro, atividades de pinturas ou outro modo de aumentar o interesse das crianças pela literatura infantil é usando livros coloridos, de papel cartonado, plástico ou tecido que são mais resistentes à manipulação da criança.

Se esse princípio é válido para todos os leitores, é ainda mais decisivo no caso das crianças, cuja curiosidade é grande, estando sua atenção fortemente voltada para o visual. A atração do livro impresso, com suas figuras e texto, incita o leitor, e esse entrega-se à sedução da obra (ZILBERMAN, 1985, p. 149).

O professor também, ao trabalhar a literatura na educação infantil, deve intrigar seus alunos deixando-os terem acesso ao livro, não só por meio da narração, mas deve deixar a criança brincar com o livro, assim irá aumentar o interesse pelo livro. De acordo com BNCC:

O primeiro contato das crianças com essa literatura se dá, em geral, intermediado pela narração de um adulto; mas este, nem sempre, permite o contato físico delas com o livro, sobretudo quando são bebês. Isso acontece mesmo no ambiente escolar; entre os motivos podem estar: não querer que os livros sejam danificados ou julgar que, só a partir dos 2 anos, a criança esteja apta para usufruir desse contato adequadamente. No entanto, o livro deve ser considerado pelos educadores como um brinquedo a ser oferecido para toda criança. Afinal, ter livros ao alcance das mãos é essencial para incentivar o interesse pela leitura (BNCC, 2018, p. 1).

É muito importante que a criança se prenda na história, que ela consiga entrar na história, e para que isso aconteça. O narrador tem o papel principal, não apenas ler o que está escrito, ele também tem que entrar na história, tem que demonstrar emoções, mostrar para os ouvintes o prazer de ler.

A narração, seja ela feita de memória ou lida, precisa mostrar que quem narra entende que uma história não é feita apenas de palavras escritas, mas de imagens articuladas numa narrativa capazes de nos transportar para outros mundos. Essas palavras precisam soar, pois o componente sonoro da narração é fundamental – é necessário ter cadência e fluência. Para isso, devemos sempre nos preparar para uma narração: primeiro leia o livro ou ensaie a história em voz alta (BNCC, 2018, p. 1)

Para Cavalcanti (2009, p. 39) a literatura pode ser, para a criança, um aspecto para a expansão do seu ser, explorando um universo mágico, transreal da criança, o transformando em pessoa mais criativa, integrada e feliz. Cavalcanti diz:

Tudo isso pode ser iniciado em sala de aula, por meio da interação entre aluno e professor, pois, ao aproximar a literatura infantil de sua aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, envolvendo sua cultura e realidade, penetrando em um mundo onde os desejos são substancialmente realizáveis e redescobertos. (CAVALCANTI, 2009, p. 39).

Assim, para abordar a literatura infantil na sala de aula, o professor deve planejar, analisar o livro que será utilizado, deve usar a ludicidade, usar livros nas brincadeiras e jogos com as crianças, utilizar peças teatrais, fantoches são ótimos meios para estar utilizando.

É essencial que as ações didáticas sejam profissionais e intencionais. Quando o educador se propõe a usar a literatura em sala de aula, é preciso que tenha em mente os objetivos que deseja alcançar com aquela atividade. A partir daí, é importante adequar as propostas didáticas à idade e ao segmento dos alunos. Isso permitirá que o professor planeje formas atrativas e envolventes para engajar os estudantes em seu projeto (VIEGAS, 2018 p. 10).

Desse modo, o professor deve utilizar os gestos, as mímicas, o tom da voz, explorar as imagens dos livros, cantigas durante suas aulas e desenvolver projetos, tudo isso irá contribuir para melhoria da abordagem da literatura infantil. Ele precisa ser um espelho leitor, gostar de ler, ser alguém que as crianças se inspiram.

2.2.2 A contação e a leitura de histórias: em busca do desenvolvimento da competência leitora

O ato de contar uma história pode ser dimensionado como exemplo de uma atividade realizada através de outra produção. Neste caso, todo o texto narrado é do autor, mesmo que o autor seja desconhecido. O contador, sabendo disso, faz com que o texto inicial adquira uma forma específica de narração. Memorizar pelo menos um fragmento do texto é essencial e o narrador não pode ignorá-lo. Mas é fundamental que quem lê, para a ação prepare bem a leitura e seja um bom modelo de leitor.

A memória da história foi e continua a ser o fundamento da tradição nesta forma de transmissão. Segundo Sisto (2005, p. 60 *apud* SILVA, 2017, p. 2) "o decorar muitas vezes

compromete a naturalidade do discurso [...] necessária, principalmente nos textos mais poéticos". Com o tempo, ele percebeu que as evidências seriam essenciais para melhorar o desempenho e a espontaneidade na transmissão do texto armazenado. E, embora o contador não reproduza o texto exatamente como está no papel e/ou como o autor o construiu, ele realiza uma atividade de memorização, quando lê o texto e marca as palavras que lhe servirão de guia no sucesso do seu discurso para poder apresentar o seu texto de forma "improvisada".

O estudo do texto “improvisado” provoca um exercício mnemônico (PATRINI, 2005 *apud* SILVA, 2017, p. 2). Contador é quem apresenta o discurso narrativo, ou seja, é que a voz que sugere, inventa e estimula o ouvinte. O contar em sua linguagem significa narrador (HOUAISS, 2009 *apud* SILVA, 2017, p. 3), aquele que fala, por ser uma pessoa cuja função, em determinado momento, é dizer algo a outras pessoas. Para isso, deve agir, realizando a narração dos acontecimentos detalhadamente. E quem conta com palavras, gestos e o contexto que cria, exercendo assim o poder de sedução. Transportar o ouvinte para um mundo, às vezes desconhecido para ele, já feito, alguns deles, percebidos por ele como enigma.

Um bom contador de histórias deve estimular a atenção, a curiosidade em seus ouvintes, comparar seus sentimentos e valores com os contados pela história, bem como compartilhar suas reações e experiências relacionadas à história com outros colegas, também estimulá-los a imaginar criativamente por meio da narração (SISTO, 2005 *apud* SILVA, 2017, p. 4).

A arte da história depende comumente da força de atração do narrador, força que surge dos laços que, ao contar, ele cria com a vida de seus ouvintes e da forma como o objeto, o texto narrado, nem sempre sua autoria, que deu suporte para sua ação. Segundo Patrini (2005, p. 105 *apud* SILVA, 2017, p. 4), “o ato de narrar significa também o encontro com os mistérios que envolvem o homem e a vida nos vários momentos de sua existência”. No entanto, Benjamin (1994) conceitua o narrador da seguinte forma:

[...] figura entre os mestres e os sábios. Ele sabe dar conselhos: não em alguns casos, como o provérbio, mas para muitos casos, como o sábio. Pode recorrer ao acervo de toda uma vida. Seu dom e poder contar sua vida; sua dignidade e conta-la inteira. O narrador é o homem que poderia deixar a luz tênue de sua narração consumir a mecha de sua vida (BENJAMIN, 1994, p. 221 *apud* SILVA, 2017, p. 4).

A prática com as narrativas orais, ou seja, com a contação de história nos estabelecimentos escolares, seja em uma ocasião de roda ou na Hora do Conto normalmente desenvolvido nos pátios ou em outro local, pode favorecer o (re)aprender a escutar. No instante em que o contador narra a história, ele estabelece um vínculo entre o texto e o ouvinte e este necessita se situar com a disposição de escuta.

Essa condição potencializadora de estimular o ouvinte para a escuta do narrado e de si mesmo, estabelecida pelo contador, pode ser favorável para a organização de futuros leitores avaliadores e críticos. Logo, buscar a arte de contar histórias, além de incentivar a escuta, relevante para propiciar convivência social e para uma adequada leitura, favorece as pessoas que escutam o (re)encontro como o novo. Nessa situação, o imaginário e a criatividade são potencializados em um misturar de experiências e magia, pois o ouvinte poderá realizar a leitura como imagens a performance da fala do narrador.

Sob essa expectativa, a forma como o contador dirige sua narrativa pode conduzir o ouvinte a notar que diversas dessas histórias contadas estão disponíveis em outros apoios de leitura, que podem ser acessados, independente, por exemplo, em bibliotecas e instituições escolares privadas e públicas. A mediação entre o texto a ser lido e a pessoa leitora é um item pouco estudado no âmbito da Educação. Apesar de o professor ser o agente educativo mais investigado (BRZEZINSKI, 2009 *apud* SILVA, 2017 p. 5), pois é o mediador mais relevante para o estudante e o responsável pela sua formação pessoal e social no interior da instituição escolar, poucos são os trabalhos de pesquisas que enfatizam como eixo principal o professor como mediador da leitura.

Para que o desenvolvimento da competência leitora possa começar na educação infantil precisamos instigar a criança, deixá-la usar sua imaginação e permitir explorar o mundo ao seu redor. O mediador tem o propósito de contribuir para isso acontecer envolvendo-a na leitura como objeto principal do seu conhecimento.

Para isso ocorrer temos que seguir “os dez mandamentos do ensino” de acordo com Lima:

1) não ensine, provoque a atividade da criança; 2) leve as crianças a discutirem entre si a situação proposta (mesmo com erros); 3) não trabalhar a linguagem como produto adquirido por imitação ou repetição; 4) incentive a capacidade de inventar e descobrir, mesmo que divergindo do seu ponto de vista; 5) estimule, sugira, mas não jogue o jogo é das crianças; 6) use como material o que existe no mundo da criança; 7) sempre que a criança alcançar um patamar, complexifique situação; 8) não se prenda a cartilha, use o material do dia a dia da criança; 9) organize as crianças em grupos, socialize; 10) leve as crianças a compreenderem o que fizeram (GADOTTI, 1988, P. 70, *apud* LIMA, 2010 p. 3).

Lima deixou claro que como mediador, devemos provocar e levar as crianças a discutirem, podemos fazer isso com o uso da literatura, fazê-las ficar curiosas com o que acontece na história, provocá-las, questioná-las sobre os personagens, descobrir com elas, ouvi-las a respeito do seu ponto de vista. Dessa maneira a criança irá desenvolver suas competências,

se tornar um sujeito crítico, capaz de refletir e avaliar sobre o que ela ler, que não ler apenas superficialmente. De acordo com Lima;

Se quisermos formar cidadãos leitores, críticos e capazes de saírem do senso comum, em nossas práticas na formação de crianças leitoras na educação infantil se faz necessário ouvir nosso pequeno leitor, mudar nosso modo de ser, reconhecer que somos limitados e que temos que estar buscando permanentemente a eficácia nessas práticas educativas, através da reflexão de nossas ações, fazer- refletir- fazer (LIMA, 2010, p. 3).

Assim devemos ouvir nossas crianças, buscar conhecimentos e melhores maneiras de transmitir a leitura das literaturas na sala de aula, conhecer o gosto das crianças, refletir e ser um professor investigativo, para conseguir que no futuro, esses pequenos leitores possam buscar seus próprios percursos literários, gostando que veio encontrar suas pesquisas e com vontade de ler.

2.3 Uso da literatura na Educação Infantil

2.3.1 Análise da entrevista sobre o uso da literatura na escola

Nessa primeira fase de coleta de dados, realizamos entrevistas com professores, utilizando o cenário como ferramenta para conhecer a percepção dos professores sobre a literatura, para verificar como ela funciona em sala de aula e quais questões contribuem para a formação literária. Iremos descrever analisar a respostas desses profissionais da educação infantil e cada professor chamaremos de professor 1, professor 2, professor 3, assim por diante para promover privacidade de suas respostas.

Em relação à entrevista utilizamos um roteiro contendo 15 perguntas abertas para atingir o objetivo deste trabalho, perguntamos para 26 profissionais da educação, que trabalham na rede pública e privada, as seguintes perguntas: há quantos anos trabalha com educação infantil? Tem o hábito de ler livros para seus alunos? Qual sua opinião sobre a importância da literatura infantil no ambiente escola? Com que frequência utiliza livros nas aulas? Onde os livros ficam disponíveis para os alunos? Se já trabalha ou já trabalhou com algum projeto usando a literatura infantil? E perguntamos também se os alunos pedem para lerem livros? Respostas dessas importantes perguntas ajudou para analisar o uso da literatura na sala de aula.

Todos esses profissionais são formados na área da educação e trabalham com alunos de 0 a 5 anos de idade, 81,5% dos professores entrevistados trabalham na rede pública e 18,5% na rede privada, tendo de 1 ano, até 22 anos de experiência na educação infantil. Todos os entrevistados têm o costume de ler para suas turmas, 63% utiliza a literatura diariamente na sala

de aula e 37% semanalmente. Os livros ficam disponíveis na sala de aula ou biblioteca e em algumas escolas têm a sala de leitura, e em outros os livros ficam na coordenação e alguns casos, devido à pandemia, as atividades de leitura foram suspensas.

Pela análise da entrevista compreende-se que a maioria dos professores concorda que é importante o uso da literatura infantil na sala de aula, por desenvolver projetos para utilização de livros na sala de aula e 96,3% já desenvolveu algum projeto. O Professor 1 disse que o uso é “muito importante, porque as crianças, através dos livros, conseguem vencer os vários desafios diários, seus medos, dificuldades e outros”. Já o professor 3, diz que “é um recurso fundamental para o desenvolvimento das crianças, sua imaginação, leitura, senso crítico, entre outros benefícios”.

O professor 5 diz que “a literatura é fundamental na educação infantil, pois ajuda na formação de laços entre as crianças, os livros e o mundo da leitura. Além disso, é necessário desde cedo incentivar as crianças a terem intimidade com a leitura e o espaço da educação infantil é ideal para isso.

O professor 6 afirma que “pelo fato de ser mundo do faz de conta eu sempre faço gancho com a realidade em que vivemos é assim eles conseguem entender algumas questões que talvez se explicássemos não integra não teria o mesmo entendimento”. O professor 14 diz:

Importantíssimo. A leitura é imprescindível na educação infantil, pois a literatura enriquece e auxilia o trabalho pedagógico, no desenvolvimento de aprendizagem das crianças. Em nossa instituição temos uma sala de leitura que a Comunidade escolheu o nome de Aconchego da Leitura.

Todas essas respostas deixam claro que a maioria das instituições tanto privadas e públicas, sabem da importância da literatura infantil, e todas a utilizam para aprimorar o conhecimento das crianças.

As percepções de professores não são diferentes a respeito do uso da literatura infantil. Para os professores, a literatura pode ser considerada a principal ferramenta de ensino. Pelos dados recolhidos, entendemos que o ensino da literatura estimula a criatividade e a reflexão, além de fazer com que os alunos dominem as competências de leitura, escrita, audição, fala, ou são as competências básicas para reconhecer que eu desenvolvido como um ser humano.

Os professores estimulam seus alunos a lerem obras literárias, embora haja diferenças no ensino nas redes públicas por falta de ambiente adequado e tese; a falta de incentivo à leitura e escrita de alunos por meio de projetos; a ausência de bibliotecas de qualidade e a ausência, nas escolas de alta tecnologia. Entretanto, ainda em meio às dificuldades apresentadas, os

alunos de rede pública através de suas professoras, tem acesso às literaturas em sua formação escolar.

2.3.2 Projetos desenvolvidos para despertar o gosto pela literatura

A leitura, em particular a literatura, é concebida como um espaço de produção de sentido por meio do desenvolvimento da imaginação, da criatividade e do raciocínio lógico. Investigar essa categoria de leitura na escola possibilita apreender o aluno como sujeito histórico que interage no ato de ler com o mundo que o cerca, e como oportunidade de repensar as práticas pedagógicas envolvidas no trabalho de formação do leitor, entender que essa formação é função da escola, mas pode ser incentivada com a participação da família. Assim, é fundamental que a escola desenvolva projetos que possibilita o gosto pela leitura e incentiva a participação da família.

De acordo com os dados coletados de professores pesquisados que atua na educação as escolas atualmente trabalham com projetos ligados à literatura infantil, a grandes possibilidades através desses projetos. Por exemplo, um projeto ligado à literatura infantil consegue uma ligação entre várias disciplinas e ter várias habilidades trabalhadas.

As respostas obtidas dos professores, a respeito dos projetos trabalhado na sala de aula são incríveis, de como a uma grande possibilidade a utilização de livros infantis. O Professor 1 e professor 2 afirmam:

Já participei da criação e realização de um projeto, anual, chamado "Magia da leitura", em uma escola particular e neste projeto, além de ler e escrever sobre a importância da literatura, as crianças participavam da arrecadação e doação de livros para instituições de educação, que não contavam com biblioteca ou não tinham grande acervo de livros literários. A Creche municipal em que eu trabalho participou deste projeto, pois foi a instituição beneficiada com os livros em duas edições dele. Estas doações foram fundamentais e hoje dispomos de um acervo de quase 2000 livros provenientes desse projeto! Esses livros atualmente foram catalogados e organizados em mais de 40 caixas de leitura, que "passeiam" pelos agrupamentos da instituição e divertem a criança e seus professores. Um sucesso!

Realizei alguns, mas o mais recente foi "Qual é a sua turma?" um projeto de pesquisa sobre o processo criativo de alguns autores que criaram personagens/turma como base utilizei os escritores Monteiro Lobato, Maurício de Sousa e Christian Queiroz, na época as crianças também criaram sua própria turma, contei com o apoio de um ilustrador e um músico que colocou melodia no texto que escrevi. Foi extremamente rico.

Livros podem transformar vidas e um projeto bem desenvolvido transforma famílias que não têm o hábito de ler, por um projeto desenvolvido com suas participações pode ajudá-las a gostar da leitura motivando lerem para suas crianças. Professor 5 diz; "Fazem 3 anos que esse Projeto começou, chama-se sacola mágica: uma história muda histórias,

quinzenalmente trocamos os livros, assim a criança e a família têm a oportunidade de lerem 2 livros ao mês”. Esses projetos desenvolvidos na educação infantil possibilitaram as crianças aprenderem a ter gosto pela leitura mesmo antes de ler, por apreciar quando a escuta, por pedir para o papai e mamãe contar uma história. Por chegar em casa e conta a história que ouviu da professora na sala de aula para seus familiares.

De acordo com o professor por meio da literatura infantil, possibilita “adentrar no mundo da leitura por meio do lúdico, aguçando a imaginação e valorizando o letramento desde a infância”. Ela “estimular a criatividade e a Imaginação; Desenvolver a capacidade de contar e recontar histórias; Socializar com a Comunidade”. Todos os entrevistados concluíram que a literatura é fundamental para a sala de aula, com seu uso possibilita atingir as habilidades necessárias na educação infantil.

3 RESULTADOS DE PESQUISA

Para a realização deste trabalho teórico sobre a construção do conhecimento como princípio pedagógico, optou-se por realizar uma pesquisa prática com abordagem qualitativa descritiva, uma vez que visa identificar a importância da literatura infantil, voltada para a educação infantil, com uma ênfase no valor da literatura que os professores atribuem à sua prática pedagógica.

Na primeira fase utilizamos para fonte, artigos, livros, dissertações, documentos, para elaboração da pesquisa biográfica, também foram feitas algumas pesquisas em sites para coleta de informações como site da BNCC e outras fontes referentes ao tema.

Na segunda fase foi feita uma pesquisa em campo no mês de outubro de 2021, entrevistamos 26 profissionais da educação infantil da rede da pública e privada através de questionários feitos por *Google Workspace*, foram enviados para grupos de professores das redes de Goiânia.

Por fim, examinamos a ocorrência da literatura, a sua relação com as crianças, a influência da narração de histórias, os benefícios da literatura na alfabetização infantil e no desenvolvimento social e geral das crianças por meio dela. Os passos percorridos por esse trabalho, desde a definição do tema até o alcance dos resultados de tal forma, que se outro pesquisador percorrer o mesmo caminho chegará ao mesmo resultado.

4 DISCUSSÃO

Para que o desenvolvimento da competência leitora possa começar na educação infantil precisamos instigar a criança, deixá-la usar sua imaginação e permitir explorar o mundo ao seu redor. O mediador tem o propósito de contribuir para isso acontecer envolvendo-a na leitura como objeto principal do seu conhecimento.

Diante dos resultados obtidos por meio de questionários de entrevista podemos concluir que hoje a educação infantil tanto na rede pública e na instituição privada tem o costume trabalhar com uso de literatura na sala de aula, desenvolvendo projetos que envolvem livros infantis.

Tem o hábito de ler livros para seus alunos?

26 respostas

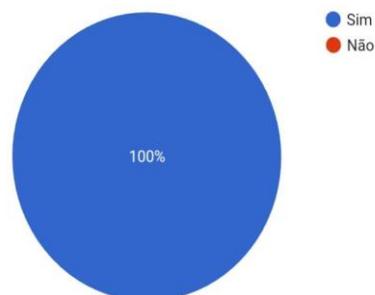


Gráfico 1: Fonte primário.

A questão 1 abordou sobre ler livros de literatura infantil na sala de aula, resultado da pesquisa alcançou o valor de 100%, os 26 profissionais da Educação Infantil tem o hábito de ler livros como meio pedagógico. Professor 18 diz que “A literatura é fundamental em meu trabalho na educação infantil. Ela é diversão, imaginação, emoção e aprendizagem”. Professor 12 também diz:

A literatura infantil é muito importante no ambiente escolar desde início da vida escolar das crianças pois através dela o universo da imaginação e criatividade se abre e infinita são às possibilidades de interação e aprendizagem através desse meio lúdico e criativo.

Professor 19 menciona a importância da literatura por dizer; “A literatura infantil no ambiente escolar auxilia o educando no processo de aprendizagem social, moral, ético, espiritual e amplia seus valores atitudinais”. Professor 9 afirma que o uso da literatura “estimula o hábito da leitura, como também desenvolve a linguagem, amplia o vocabulário e contribui para desenvolvimento cognitivo através do imaginário de maneira lúdica”. Assim com essas afirmações podemos compreender o bom resultado obtido entre os professores pesquisados,

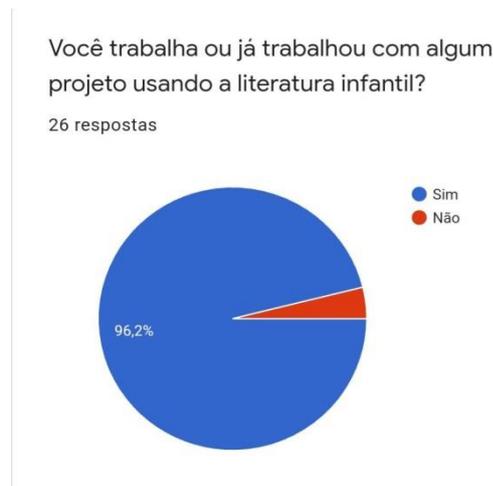


Gráfico 2: Fonte primária

A questão 2 abordou o assunto sobre projetos de literatura utilizada em sala de aula, 96,2% dos professores, tem o costume de trabalhar com projetos envolvendo livro infantil, ou seja, isso demonstra que hoje a escola está dando grande importância a utilização da leitura para as crianças tanto na rede privada e na rede pública na educação infantil.

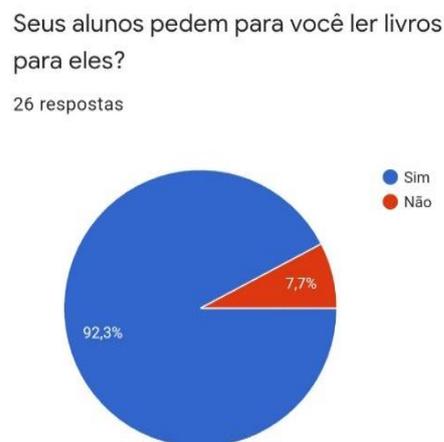


Gráfico 3: Fonte primária

O questionário 3 demonstra que 92.3% dos professores conseguiram despertar o gosto da criança pela leitura. Demonstrou que o uso da literatura na sala de aula vem colhendo bons resultados, que as escolas que utilizam livros infantis na sala de aula conseguem fazer a criança despertar o gosto pelos livros, mesmo na educação infantil, onde a criança aprende a apreciar e viajar no mundo imaginário das histórias por fazer uma leitura das imagens e ouvi-las como ouvintes.

Entre os professores pesquisados vimos como consideraram o bom uso da literatura infantil, que através dela conseguiram atingir várias competências trabalhadas. Professore 20 diz que as crianças “despertou o interesse em ouvir e fazer a leitura de imagens”, professor 12 trabalhou “Eu, o outro e nós. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Corpo, gestos e movimentos, espaços, tempos, quantidades relações e transformações”. Professor 23 mencionou que através dela trabalhou “Ouvir, relatar, desenvolver habilidades de comunicação, artística, sensorial e escrita”.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo (BNCC, 2018, p. 42).

Portanto, os livros literários aliados aos planos de ensino proporcionam às crianças uma oportunidade única de conquistar a leitura antes de saber ler, e exigem que a visão se apaixone pelo conteúdo apresentado de forma interessante. Descobrimo seu gosto pela história, em seus vários tipos, tornando o enredo em diferentes ambientes compreensíveis, criando diferentes finais e soluções, e tendo criatividade a oportunidade de desempenhar um novo papel sem precedentes em jogos de faz de conta.

Portanto, considerando todas as citações, trechos de documentos da educação básica, relatos de professores e a construção de um sistema de trabalho baseado em artigos, os benefícios de pesquisar em detalhes toda a literatura infantil, principalmente seu auxílio para a alfabetização, fica evidente a importância desta estratégia didática, é inserida não como um material de apoio, mas como um amigo do desenvolvimento. Pois, a leitura lúdica, interessante e atrativa proporciona às crianças o desejo de captar, abrir, descobrir, silabar, decifrar e ler, expor os diferentes aspectos da leitura, e interferir completamente na boa alfabetização e formação de forma positiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou esclarecer e demonstrar os benefícios que as crianças podem obter e usufruir através do contato com os livros literários, que só a imaginação ou o conhecimento da “magia” da história, mas também o seu desenvolvimento nas mais diversas vertentes. Para que as crianças estabeleçam este tipo de relação que adora ler, e para obterem este tipo de desenvolvimento, necessita da ajuda de adultos, sejam pais, mães, irmãos ou educadores, para apresentar e introduzir as crianças ao mundo. Portanto, para que uma criança alfabetizada possa aprender, ela precisa de motivação, demonstração, demonstração ou exemplo para poder repetir tal comportamento.

Portanto, os adultos devem mostrar às crianças que a leitura pode ser fácil de praticar podendo ser usada para entreter, informar e sempre aprender. Quando uma criança aprende que ler é algo novo, interessante e alegre (sem perceber sua importância), sua atenção se volta para tal coisa. Por isso, o livro deve ser apresentado de forma 'extraordinária', em casa e / ou na escola. Ambientes onde você nem vai encontrar bibliotecas e recantos de leitura para algumas aulas e o tempo passa até o sinal de largada, e é nesses ambientes que sabemos que os alunos que, a meio do 3º ano, não sabem ler, não sabem como montar textos, e em casa os pais são analfabetos, seria difícil trazer tal criança para esse ambiente, sem um bom exemplo ou incentivo.

Um impulso, se bem pensado, pode e deve vir da escola e do professor que acompanha de perto esse resultado, implementando o incentivo à leitura contínua em sala de aula, oferecendo à criança a possibilidade de trazer para casa livros de literatura, de preferência um livro que foi feito na aula, para que a criança apresente aos pais e explique-lhes, mesmo que sejam fotos.

Devemos inculcar essa cultura de leitura nas famílias, por desenvolver projetos com participação dos pais. Muitos acreditam que projetos nessa área de interesse podem ser desenvolvidos e implementados nas escolas, apresentando as possibilidades que os livros literários oferecem para atuar em diferentes atividades e conectar as crianças com o mundo letrado. Portanto, é muito útil usar livros diários de literatura em sala de aula, para ver o progresso da alfabetização tardia, para dar o exemplo e incentivar os alunos a ler, não é uma coisa triste e enfadonha, mas deve apresentar esse processo como animado, lúdico, momentos de interação, descoberta e alegria.

6 REFERÊNCIAS

- BORDINI, Maria da Glória. **A literatura infantil nos anos 80**. In: SERRA, Elizabeth D'Angelo (Org.). 30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998. p. 33-45.
- BRUINI, Eliane da Costa. **Literatura Infantil**. 202. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/m.educador.brasilecola.uol.com.br/amp/trabalho-docente/literatura-infantil.htm>>. Acesso em: 4 nov. 2021.
- CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: Dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.
- CELIDONIO, Eni de Paiva. **Literatura Infantil**. Santa Maria: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2009. 62 p.
- COSTA, Bianca Campello. **Monteiro Lobato, um modernista desprezado. 2012. 187 f. Dissertação** (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.
- COSTA, Eliane da. **Literatura Infantil**. 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/m.educador.brasilecola.uol.com.br/amp/trabalho-docente/literatura-infantil.htm>>. Acesso em: 4 nov. 2021. 187p.
- LIMA, Ana Maria. **Práticas Educativas na Formação de Crianças Leitoras na Educação Infantil**. 2010. 9 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Doutorado em Pedagogia) - Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2010.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: Teoria & Prática**. São Paulo: Ática, 1991.
- CURRICULAR. **Base Nacional Comum. Literatura Infantil: Reflexões e Práticas**. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/203-literatura-infantil-reflexoes-e-praticas>>. Acesso em: 4 nov. 2021.
- DRONI, Laura. **De Lobato à década de 1970**. In: SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.). 30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras. Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1998.
- GREGORIN, José Nicolau. **Concepção de infância e Literatura Infantil: Criança e Literatura Infantil**. 2009. 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Doutorado em língua portuguesa) - Departamento de Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- JORNALISTAS, Portal dos. **Valéria Belém**. 2017. Disponível em: <<https://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/valeria-belem/>>. Acesso em: 5 nov. 2021.
- LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Nova Cultural: Brasiliense, 1994.
- SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (organizadoras). **Leitura literária na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

QUEIROZ, Christie. **ChristieQueiroz**. Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/artista/christie-queiroz/6910>>. Acesso em: 5 nov. 2021.

REGINO, Maria de. **Maria de Regino**. 2021. Disponível em: <<https://mariaderegino.com.br/sobre-maria/>>. Acesso em: 5 nov. 2021.

FRAZÃO, Dilva. **Cora Coralina**. 2021. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/cora_coralina/>. Acesso em: 5 nov. 2021.

ROCHA, Pedro Albeirice da; LOPES, Robson Vila Nova. *Literatura Infantojuvenil: História e Relação com a Pedagogia*. 2016. 6 f. Monografia (Graduação em humanas) - Revista Querubim, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói, 2016.

RODRIGUES, Scheila Leal; ALVES, Carla Rosane da Silva; SOUZA, Antônio Escandiel de. **Literatura infantil: Origens e tendências In: Seminário Internacional de Educação no Mercosul**, 15., 2013, Bahia Blanca. LITERATURA INFANTIL: ORIGENS E TENDÊNCIAS. Bahia Blanca: Universidade de Cruz, 2013, p. 1-9.

SILVA, Sileide Mendes da. **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DA LEITURA**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXVII, Nº. 000105, 17/04/2017. Disponível em: <https://semanaacademaica.org.br/artigo/contacao-de-historia-na-educacao-infantil-no-desenvolvimento-da-habilidade-da-leitura>. Acesso em: 22 nov. 2021.

SILVA, Aline Luiza da. **Trajetórias da Literatura Infantil: Da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade: Concepção de criança a origem da literatura infantil**. 2008. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em humanas) - Centro Universitário Eurípides de Marília, Marília, 2008.

SILVA, Josefa de Lourdes Tinto da. **Literatura Infantil, O Desenvolver da Aprendizagem em Crianças na Escola Anayde Beiriz**. 2016. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba,, Paraíba,2016.

SANDRONI, Laura. **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras: A década de 1970 e suas raízes lobateanas**. Campinas: Brasiliense, 1998. 112 p.

SÓ PEDAGOGIA. **Práticas Educativas na Formação de Crianças Leitoras na Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/criancasleitoras/?pagina=2>. Acesso em: 18 nov. 2021.

VIEGAS, Amanda. **Como inserir a literatura no processo pedagógico?: A importância da literatura na aprendizagem e desenvolvimento**. 2018. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/como-inserir-a-literatura-no-processo-pedagogico/>>. Acesso em: 4 nov. 2021.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 2. ed. São Paulo: Global, 1982.

ZILBERMAN, Regina. **Sensibilização para a leitura**. Porto Alegre, v. 30, n. 1, jan. 2008.

ZILBERMANN, Regina. **Literatura infantil: livro, leitura, leitor**. IN: ZILBERMANN, Regina (org.). *A Produção cultural para criança*. São Paulo: Mercado Aberto 1984.

CARVALHO, Alexandre. Educação e Literatura: **Literatura Infantil, revisitando suas origens. 2015.** Disponível em: <<https://www.paulus.com.br/portal/literatura-infantil-revisitando-suas-origens/#.YdvRu1Nv80G>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ARAUJO, Karla. **Goiânia era pequena e hoje é um mundo”, diz Bariani Ortencio. 2017.** Disponível em: <<https://www.maisgoias.com.br/goiania-era-pequena-e-hoje-e-um-mundo-diz-bariani-ortencio/>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Alina Nathalia N. B. Brandão RA 36385

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO

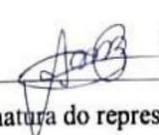
NÃO AUTORIZAÇÃO ()

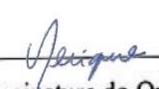
Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: A importância da literatura infantil para despertar o gosto pela literatura infantil

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Israel Serique dos Santos

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Pedagogia . Modalidade afim _____


Assinatura do representante do grupo


Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 03 de Dezembro de 2021